Queixas contra juros altos

por Isabel Versiani
de Brasília

O Distrito Federal não está passando incólume à crise econômica. Dados apresentados pela indústria e comércio da capital mostram que as vendas estão caindo vertiginosamente e já começam a ameaçar os níveis de emprego. Em todos os setores, a mesma reclamação: as atuais taxas de juro estão insuportáveis.

Uma pesquisa feita mensalmente pelo Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindvarejista) indica que, em maio, o volume de vendas caiu 42,88% em relação a dezembro, quando esse total ficou em US$ 3,9 bilhões. Em relação a abril, a queda foi de 9,56%. Os preços aos consumidores, ao contrário, têm apresentado ligeiras elevações nos últimos três meses. De março para maio, o aumento foi de 0,90%. Nesse mesmo período, os preços dos fornecedores subiram bem mais: 6,24%.

Se a crise desenha-se grave no comércio, ela ainda não trouxe grandes reflexos nas taxas de emprego. Em maio, a queda no setor foi de apenas 1,34% se comparada a abril. A explicação, segundo o consultor Ricardo Checchia, que prepara as pesquisas do Sindivarejista, é que os comerciantes estavam segurando as demissões na expectativa do aumento do movimento em razão do dia das mães, em maio, e dos namorados, em junho. Agora, a perspectiva é de um grande número de demissões do setor como um todo.

Situação difícil

Na indústria, o fantasma do desemprego parece já ter chegado. A Federação de Indústrias de Brasília (Fibra) ainda não consolidou seu balanço do segundo trimestre, mas informa que a situação "está muito difícil". Só o setor de construção civil, segundo o sindicato, foi responsável, de dezembro a maio, pela eliminação de seis mil postos de trabalho. No dia 4 de maio, o setor bateu seu recorde, demitindo 700 trabalhadores.

O setor mobiliário, tradicionalmente forte em Brasília, também está em maus lençóis. O presidente do sindicato, Orlando Gertrudes, informa que, nos últimos 60 dias, as empresas da área demitiram 400 trabalhadores. "Brasília não tem cultura industrial e temos muita dificuldade em nos adaptar a momentos de crise", lamenta o empresário.